

Sony NS955

Introdução

O Sony NS955 é um «leitor de DVD», que poucos comprarão, por esse estrito motivo. O facto é os leitores de DVD-Vídeo são a tecnologia «doméstica» que se propagou mais rapidamente, ao extremo de hoje estar vulgarizada em todos os espaços, do lar ao automóvel. Para que o mercado destes produtos seja sustentável, é necessária inovação, pois a necessidade básica que é suposto ser satisfeita, está satisfeita...

A inovação em «leitores de DVD» tem acontecido a níveis funcional (mais e melhores funções) e de design (desenho ajustado a novas utilizações). O NS955 é um bom exemplo de continuidade nesta tendência: as suas características distintivas são o suporte a Super Audio CD (SACD) e a leitura de conteúdos DIVX, alojadas num chassis muito baixo, muito discreto, disponível em preto ou cinzento, em ambos os casos com uma frente de alumínio.

É irónico o trajecto de muitas das tecnologias «recentes», incorporadas nos leitores de DVD. Tome-se o exemplo do MP3, que também é suportado pelo Sony em teste: as editoras discográficas, como a Sony Music, foram muito lentas a criar modelos de negócio com fontes de receitas baseadas na conveniência da distribuição de música pela Internet e na representação de música em espaços de dados mais económicos, tendo investido mais recursos em guerras legais (contra utilizadores de MP3), do que no desenvolvimento de soluções próprias, com a agravante dessas «guerras» serem tipicamente dirigidas contra jovens adultos – o segmento mais relevante para o negócio da música... Quase paradoxalmente, em simultâneo com o combate ao MP3, desenvolvem-se equipamentos compatíveis com esse formato, que *não* é a opção das grandes lojas de música online e que, com elevada probabilidade, servirá apenas para a reprodução de conteúdos obtidos ilegalmente.

As contradições são ainda mais evidentes com a tecnologia estrela no NS955: o DIVX. Este formato é como que o MP3 para vídeo, com a vantagem de ter potencial para qualidades superiores às codificadas em MPEG2, pois a sua compressão de vídeo é mais eficiente. Assim, codificando o mesmo sinal, em tempo real, com a mesma largura de banda, os resultados DIVX deverão ser superiores aos de MPEG2.

A (eventual) ideia de que um vídeo DIVX tem menor qualidade do que um vídeo MPEG2, deve-se à utilização muito particular e limitada que a maior parte dos utilizadores faz do codec. Muitos conhecerão o DIVX como o compressor que «esmaga» um DVD-Vídeo, em 700 MB que cabem num CD, o que corresponde a um cenário muito ingrato para o DIVX, que é forçado a uma compressão violenta e em desigualdade de circunstâncias, pois o DIVX não está a ter acesso às imagens que o compressor MPEG2 tratou, mas antes ao resultado final da compressão MPEG2...

De regresso à «contradição», note-se que não há gravadores de DVD-Vídeo domésticos a fazerem registos DIVX, nem há conteúdos DIVX no mercado de vídeo (venda directa ou aluguer), assim como ainda não é expressiva a venda de vídeo digital pela Internet (e quando disponível, não utiliza necessariamente DIVX), pelo que, muito provavelmente, a maior parte dos conteúdos DIVX que o Sony NS955 vai reproduzir serão ilegítimos: mesmo quem faz «RIP» dos DVDs que compra, está em infracção, pois tem que violar a licença de utilização e a protecção CSS (Content Scrambling System) do disco.

Numa só frase: a geração actual de «leitores de DVD», inova pela adopção de tecnologias que são combatidas, às vezes pelas mesmas marcas que distribuem os equipamentos que as justificam. Isto significa alguma confusão nos modelos de negócio... e/ou uma desconsideração (perigosa) da capacidade de inovação pelos utilizadores – não esquecer que nas origens do DIVX está o francês Jerome Rota, um utilizador de PC que resolveu trabalhar sobre o decompressor de MPEG4 da Microsoft, em 1999.

Suporte a DIVX e a MP3 são algumas das características mais importantes do Sony NS955; em jeito telegráfico, eis outras:

- suporte a CDs de imagens JPGs (Kodak Picture CD – não confundir com Kodak Photo CD, que não é suportado);
- suporte a VCD e SVCD;
- leitura dos conteúdos a partir de quaisquer discos ópticos (CD-R, CD-RW, DVD+R, DVD-R, DVD-RW, DVD+RW), com limitações pontuais, descritas no manual (na prática a compatibilidade total para DVD-Vídeo, só se atinge com discos DVD-R);
- suporte a SACD multi canal;
- saída de vídeo progressivo;
- vídeo DAC de 12 bits @108 MHz, o que significa 2^{12} possibilidades, por componente do modelo de cores: no caso de RGB = $(2^{12})^3$ cores possíveis, no total;
- fichas RCA, para saída de vídeo analógico, por componentes;
- decodificador 5.1 integrado, dispensando-se assim decodificadores externos, podendo fazer-se a ligação directa a amplificador(es).

Embora este seja um portfolio impressionante, é também a tendência de curto prazo, para todos os leitores, de todas as marcas. Quando esta quantidade de funções for standard, então o Sony só poderá distinguir-se pela qualidade de desempenho.

Para conquistar essa qualidade, o vídeo DAC de 12 bits é significativo: o sentido de visão dos humanos tem uma capacidade discriminatória de cores, *muito* inferior ao gigantismo da diversidade cromática, aqui teoricamente possível.

Para além do vídeo DAC, algumas tecnologias proprietárias da Sony, como o «Cinema Progressive» e o «Super Sub Alias Filter», prometem no domínio da

estabilidade de imagem e do tratamento anti-aliasing (eliminação de efeitos de escada, como pixelização visível em segmentos de recta).

A frente do aparelho é minimalista; da esquerda para a direita: botão de ligar/desligar, gaveta central para os discos, botão de eject, botões de navegação elementar (play, pause, stop, previous, next) e de activação do vídeo progressivo (imagem desenhada sem intervalar linhas ímpares e pares). Atrás, as coisas também estão bem arrumadas em fichas de qualidade, douradas. Há duas saídas de áudio digital (coaxial + óptica), saídas para cada um dos 5.1 canais descodificáveis pelo descodificador integrado de Dolby Digital e DTS, saídas de áudio analógico estéreo; e saídas de vídeo composto, s-vídeo, euroconectores (2x) e por componentes.

Uma inovação que eu receberia bem nos próximos «leitores de DVD», seria a inclusão de sintonizadores de televisão (CATV) e de rádio (AM/FM/DAB), de qualidade, pois assim reunir-se-iam praticamente todas as fontes de sinal, num equipamento bonito, prometedor e discreto. O passo seguinte seria uma ficha Ethernet, ou uma antena para redes Wireless.. e se isto não acontecer muito rapidamente, este tipo de equipamentos pode perder sentido, destronados pelos chamados «media receivers»...

Opinião

A qualidade de imagem do Sony NS955 é soberba na definição, soberba na estabilidade horizontal, educada nas cores (mas algo fria e menos negra do que o meu televisor esperava, obrigando-me a ligeiros ajustes), sem mácula em fenómenos de pixelização (a existirem é porque estavam no vídeo original – nunca introduzidos pelo equipamento), e sem problemas de compatibilidade com nenhum dos discos testados.

A questão da compatibilidade merece um elogio rasgado, pois se em relação a DVD-Vídeo, já só se espera de um equipamento destes a compatibilidade total, em relação a DIVX, porque a variedade no processo de autoria é maior, há o risco de resultados inesperados...

Um exemplo muito simples: quando alguém faz a autoria de conteúdos DIVX, para lá do vídeo (construído pelo compressor DIVX ou compatível, como o open source XVID), há que produzir o som... e isso pode ser feito por qualquer compressor de som, como MP3, WMA, Ogg Vorbis, etc. Uma vez que este NS955 não entende formatos como WMA, FLAC, Ogg Vorbis e tantos outros, na melhor das hipóteses, o resultado de tentar fazer play de um DIVX com esse áudio, será o silêncio.

Para áudio, este Sony só entende PCM, MP3 e DSD (o formato em SACD), mas não experimentei nenhum conteúdo DIVX + DSD.

Confirmei sucesso com vídeos XVID 1.1, DIVX 2, DIVX 3, DIVX 3.11 e DIVX 5.12. Poucas horas depois de devolver o aparelho, saíria o DIVX 6, que não cheguei a experimentar.

A configuração do Sony NS955 faz-se por um sistema de menús completíssimo, natural e disponível em várias línguas, incluindo o português.

Os menús são tão completos que até está disponível a possibilidade de «registo DIVX», que serve para serviços de video-on-demand, de forma a identificar este Sony como o cliente do serviço... mas como é que, sem funcionalidades de rede, este aparelho pode aceder a tais serviços, parece-me um mistério.

A qualidade de áudio do aparelho é muito boa: melhor do que a do meu velho Sony CDP-997, que acabou de reformar-se.

Para os exigentes, a possibilidade de reprodução SACD é irresistível. De mencionar que o funcionamento é completamente silencioso, sem quaisquer ventoinhas.

Resumo

O Sony NS955 é um leitor de DVD-Vídeo, VCD, SVCD, XVID, DIVX, MP3, CD-A e SACD, com decodificador de 5.1 canais, integrado.

Para além desta quantidade de funções, a qualidade de desempenho é muito boa, principalmente a nível de imagem e de compatibilidade.

Recomendado!